



ACADEMIA RIBEIRÃO PRETANA DE LETRAS - ARL

www.jperegrino.com.br/arl

Ribeirão Preto - SP - Ano II - Nº 6 - Setembro/2003

ANTOLOGIA ÍTALO-BRASILEIRA – BILÍNGUE NA 3ª. FEIRA NACIONAL DO LIVRO

No dia 11 de agosto, às 20 horas, no Espaço Cultural Pingüim, as editoras Novo Saber (do Brasil) e a Andrômeda (da Itália), lançaram uma antologia de poesias, bilíngüe, ítalo-brasileira, com poemas dos escritores Antônio Carlos Tórtoro, presidente da ARL – Academia Ribeirão Pretana de Letras, e o Prefeito e Representante da União das Prefeituras do Distrito da Val Vibrata, Claudio De Donatis.

O Consórcio ABC, a TECFAD - tecnologia Educacional e a ARL - Academia Ribeirão Pretana de Letras sentiram que o evento foi caracterizada como uma ocasião de solene e ampla celebração da cultura e da arte ítalo-brasileira e da fraterna amizade entre nossos povos.

Segundo palavras o Sr Antônio Angelini, máximo dirigente do Consórcio ABC, publicadas na introdução dessa antologia: “A água, elemento primordial da vida, une, também no significado dos nomes, Ribeirão Preto (pequeno córrego preto) e Teramo (interamnia urbs, cidade entre rios)”.

Feliz coincidência, já que as nossas realidades territoriais na área de Ribeirão Preto (Brasil) e o distrito industrial “Val Vibrata-Tordino-Vomano” da cidade de Teramo (Itália), são profundos, de vários anos, em múltiplos acordos comerciais e com o acordo de cidades irmãs (Gemellaggio).

Trata-se de uma escolha original e estratégica, destinada a consolidar a ânsia e a expectativa de crescimento econômico-industrial da ACIRP (Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto), da Universidade Moura Lacerda de Ribeirão Preto e do Consórcio Industrial ABC de Teramo.

O processo de globalização do mercado, das relações de todos os tipos, a redução das distâncias físicas com o desenvolvimento das soluções da informática e telemática, abriram uma nova oportunidade na construção das relações entre os homens, as instituições e os Esta-

dos.

No século passado, os fluxos de imigrações italianas para o Brasil tiveram uma relação profunda, familiar entre os dois povos, que hoje, il Consorcio ABC pretende reativar e desenvolver no plano mais amplo, de troca, de promoção, de projeto, para consolidar juntos as funções da mudança, do crescimento, para a competição global.

“Mudar para crescer, incluir, pacificar...” citação da “Carta ao Povo” do Presidente Lula.

O projeto de desenvolvimento econômico-industrial e social, iniciado com a criação do



projeto do Distrito Industrial na cidade de Ribeirão Preto para receber uma rede de Joint Venture industriais e comerciais Ítalo-Brasileiras, querem hoje completar-se e qualificar-se, no plano cultural, com a nossa presença na 3ª Feira Nacional do Livro, de 8 a 17 de agosto de 2003.

E para dar uma leve, mas significativa manifestação do novo e comum empenho no campo da cultura, eis esta publicação, fruto do empenho poético de nossos conacionais: Antônio Carlos Tórtoro e Claudio De Donatis.

Escolhemos a poesia, uma das expressões mais nobres da cultura e da arte, que o grande poeta italiano Giacomo Leopardi dizia “Quer infinito estudo e trabalho...” e completa com outra inspiração “Alta inspiração e Frenesi da alma...”.

E se mesmo o Poeta Leonardo anunciava que “A perfeita poesia não é possível traduzir em outra Língua”, nós queremos realizar esta corajosa transgressão, apresentando a tradução da obra de Antônio Carlos Tórtoro e Claudio De Donatis na Língua original de cada país.

Justificamos tal decisão com a necessidade de dar um sinal tangível no desenvolvimento do plano cultural, que terá uma etapa importante de exaltação e desenvolvimento da “4ª Feira Nacional do Livro” no próximo agosto 2004, dedicada a Itália”.

TROFÉU EVIDÊNCIA: “EXCELÊNCIA EM CULTURA”

Ely Vieitez Lanes (*)



de destaque de nossa sociedade ao longo desse ano.

A ARL, graças a uma concessão do amigo e futuro Membro Honorário da ARL, Manoel Simões, lançou nesse dia, o Concurso “Meu Mestre Inesquecível”, com apoio do Grupo Evidência, SIEEESP – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo, TECFAD – Tecnologia Educacional, VOUNESSA e ACIRP – Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto, com a finalidade de enaltecer figuras marcantes no magistério.

Em 2004, a votação será feita pela Internet, site www.vounessa.com.br. Na época deverá haver grande divulgação do evento pela mídia. A finalidade do projeto é prestigiar figuras de mestres que deixaram sua marca, como fogo, nas almas de seus alunos. Personalidades carismáticas, cultas e humanas que ajudaram crianças e jovens a abrir caminhos, alimentar sonhos, enriquecer sua cosmovisão que começa a descobrir

a vida. Serão cinco modalidades: 1. Mestre da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; 2. Mestre do Ensino Médio; 3. Mestre do Ensino Superior 4. Mestre Regional e 5. Mestre em qualquer outra atividade.

Nessa festa do Troféu Evidência, representado pela Dra. Fernanda Ripamonte, o insigne Dr. Ruben Cione, homem notável, foi laureado como professor emérito, “hors concours”, pelo seu grande valor no magistério, na magistratura e como historiador, com a sua antológica obra “História de Ribeirão Preto”.

Todo adulto tem, no seu íntimo, a lembrança de um mestre inesquecível. Variam as razões por que eles se tornam eternos, e, por isso, esse concurso é necessário, justo, louvável. A mídia fornecerá informações sobre ele. Vasculhe sua história pessoal, ache aquele mestre que mudou a sua vida, e em junho, vote no seu nome. É muito pouco para agradecer o muito que recebeu dele.

(*) Membro da ARL, ARE, UBE e Grupo Flamboyant

Informação, Cultura e Livre Expressão

Assinatura

06 meses - R\$15,00 / 12 meses - R\$30,00

Através dos telefones (0**16) 621 9225 / 9992 3408, pelo e-mail: falecom@jperegrino.com.br, ou deposite no Banco Itaú - Ag. 0332 - Conta: 74194-1 e envie o comprovante do depósito juntamente com seus dados para Av. Guilhermina Cunha Coelho, 350 A6 - Ribeirão Preto - SP - CEP: 14021-520.

MEUS POEMAS

Waldomiro Waldevino Peixoto

Os meus poemas de hoje
De agora
Estão todos datados
E impregnados de ontem.

AMOR

Waldomiro Waldevino Peixoto

Ela e eu
Tão incomunicáveis
Que fomos feitos
Por dois deuses.
Em tudo diferentes.

ANTISSENTIMENTO

Ely Vieitez Lanes

O amor não é bom
Ele quer o mal
Sente inveja e se envaidece
Da paz que se foi.
É jamais ganhar, só perder
Na dor, na dúvida, no medo
Da falácia, instável sensação
Da ânsia, do vazio, do oco
Da roubada alma.
É por vontade sonhar horizontes
E morrer sufocada entre montes
Grilhões de não saber
Quando ainda nem se viveu
E o fim já se delineou.
É servir, escravos os dois
Não há senhor / vencedor
Só nostalgia, amargura, a dor
Dos assinalados em desgraça.
Dos mortos na dúvida
Sufocamento sem fim
Porque o epílogo fatal
Prova sempre, efêmero, falaz
Que o amante sorve o veneno
Todavia não morre do mal.
Depósito de sonhos falidos
Que a vida / fastio
Não quis realizar.
Cansaço, tédio
De repetição?
Ou habitat, regra?
Ensina a lição camusiana
Mas o amor contradiz:
Destino não é punição.

Há muitas coisas que nos preocupam, nos causam desconforto. Uma delas é o emprego vicioso de certas construções – perifrásticas ou locutivas – em nosso idioma, que, a rigor, nem língua portuguesa são, embora pareçam, por usar nosso vocabulário.

Parecem, mas não são, porque resultam de um empréstimo vicioso do idioma inglês, via Tio Sam. Estamos falando do emprego exagerado e descautelado, verdadeira enxurrada, da combinação verbo auxiliar / infinitivo / gerúndio em expressões verbais como estas: eu vou estar providenciando, a gente vai estar dando andamento, nós vamos estar encaminhando pro senhor... Se você estiver pensando em influência do tal present continuous não é mera coincidência.

Comentando com uma amiga, professora de Português e Literatura e mestra em Semiótica, sobre este meu desconforto, ao ouvir tanto este maldito vício que deixou as salas de atendentes de empresas telefônicas e telemarketing para ganhar as ruas, ela me disse que esta “doença” – alguém duvida que isso seja uma doença? – se chama endorragia. Eta palavrinha feia, foi o que pensei na hora.

Fui ao Aurélio, não encontrei a tal palavrinha. Consultei o Houaiss, também não. Folhiei dicionários lingüísticos e semióticos, nada. Acionei buscadores da Internet, em vão. A tal da endorragia não estava lá, mas não saía de minha cabeça – idéia fixa. Fui à caça de seu significado técnico infrutiferamente. Comecei a dar tratos à bola: “endo” vem do grego “êndon” e significa dentro, para dentro, internamente, interiormente; “ragia” vem do termo “raghia”, também do grego, e significa fluxo incontido, derramamento. Por analogia a “hemorragia”, a conclusão foi uma questão de raciocínio. Deduzi que endorragia é um derramamento

ENDORRAGIA, O QUE É?

Waldomiro W. Peixoto (*)

de alguma coisa dentro da outra, espécie mesmo de hemorragia interna. Eureka! Não é que faz sentido?! Hoje temos um derramamento incontido da construção acima – que não é língua portuguesa – dentro de nosso idioma, de forma tal, que se constitui em uma “doença”, um grande mal a ponto de colocar o tecido hígido de nossa comunicação a perder-se.

A língua é um organismo vivo e como tal deve ser tratado. Inclui preventivamente. Sofre as conseqüências do trato que lhe dispensamos. Se há exageros, fica prolixa e passa a sofrer de obesidade; se há carência, empobrece e passa a sofrer de inanição. Se for fruto apenas de cultura livresca, fica artificial, dessorada, distante do povo e não reflete a sua realidade; se for fruto de apenas cultura popular e desleixo, fica cheia de vícios, gírias, calões, excessivamente “iniciada”, reduz-se a um gueto, se distancia da precisão, propriedade, agudeza, expressão justa e acaba por comprometer sua condição de instrumento de comunicação entre a maioria das pessoas. Insofismavelmente, concluí pelo lugar comum de que o equilíbrio está no meio.

Falas como “Eu vou estar providenciando para o senhor a informação e vou estar remetendo novo folheto para o senhor estar se inteirando da situação...” são nitidamente reflexos da língua inglesa, e isso nos remete a outro questionamento: a colonização a que somos submetidos constantemente e, se menos preparados culturalmente, nos tornamos presa fácil do padrão – ou seria patrão? – Big Brother. Inevitável se torna pensar também na globalização via treinamentos que as empresas ministram a seus colaboradores em busca de mais produtividade, mais competitividade, rigorosamente de acordo com os princípios preconizados e pregados à exaustão pelo Capitalismo, hoje rebatizado de Neo-Liberalismo. Das empresas de marketing para o mundo. Ah, George Orwell!

O infinitivo e gerúndio são formas nominais belíssimas, muito expressivas, que dão substância à expressão, quando bem empregadas. Há expressões consagradas como venerando, doutorando, além do emprego em locuções verbais, que utilizadas com propriedade revelam o conhecimento do idioma e emprestam à comunicação beleza ímpar. Quantas orações nominais não usam os bons autores, propiciando economia e expressividade às frases! Mas a sintaxe da língua portuguesa não agasalha e nem recomenda o uso da construção em questão, muito menos da forma derramada como vem sendo. A rigor nem a condena pelo simples fato de que a desconhece; é uma doença nova.

Pensando bem, a solução contra essa endorragia passa pelo hábito da leitura de bons autores. Este é o remédio. A saída é, de novo e sempre, investir em educação. Como o povo brasileiro lê pouco, quase nada e é viciado em televisão – apenas ouve e vê, em sua maioria esmagadora – os bons autores e atores podem cumprir um papel extraordinário se levados à televisão. As escolas e meios de comunicação podem ser a grande arma para levar avante uma cruzada contra esse vício predador de nosso idioma.

Quando você, leitor, ouvir um amigo dizendo “eu vou estar ...ndo”, já sabe o que lhe dizer, já sabe o que fazer. Não podemos ser uma ilha em tempos de globalização, mas preservar nossos valores e nossa identidade cultural é uma questão que transcende o processo puro e simples da comunicação imediata. Não se omita. A língua portuguesa – idioma nosso – agradece e os cidadãos conscientes também.

(*) Membro da ARL, ARE e Grupo Flamboyant

605-7547

ASSOCIE-SE

ACIRP

Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto

DeVite
CABELEIREIROSUnisex e Infantil
Corte de Cabelo - R\$15,00
Manicure - Pedicure - R\$14,00
Depilação - R\$7,00 por parte
Material Esterilizado2ª, 3ª e 4ª Feira
Desconto
20 %Atendemos com Hora Marcada
Produtos:
Anethon
Cosmética ProfissionalAv. Portugal, 324
Tel.: (16) 636-3251Ribeirão Preto - SP
CEP 14020-380

“EU AMO RIBEIRÃO” CONCURSO DE TEXTOS E FRASES

Do dia 19 de maio (até final de junho) a ARL e o site EUAMORIBEIRAO estiveram, em parceria com outras instituições da cidade, lançando o concurso “Eu amo Ribeirão” em comemoração aos 147 anos da cidade. Apesar dos inúmeros pedidos por e-mail somente Ely, Waldomiro, Marcos Zéri e Wilson Salgado se propuseram a colaborar na escolha do material que nos foi enviado via Internet. Pedimos então a colaboração do Dr Camilo Xavier, presidente da ALARP, ao Cel. Sebastião Correa de Carvalho, do Panathlon, às professoras Letícia Tavares, Eliana Padovan Donato e Raquel Amélia Costa, do Colégio Anchieta, que imediatamente aceitaram o convite e compuseram o quadro de 10 jurados.

E no dia 15 de julho, 10 horas da manhã, em reunião solene no Palácio Rio Branco, na presença do Prefeito Municipal, Gilberto S. Maggioni, do Presidente da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, Donizete Rosa, do Presidente da ACIRP, Francisco Pinguera, de diversos Secretários Municipais, e de outras autoridades, foram premiados os vencedores do concurso.

Luiz Henrique Toledo Franzon, Anderson Kaszas Figueiredo e Gabriela Paula



dos Santos Branco foram os três primeiros classificados em frases e Yara Gonçalves Racy, Flávio Pradella Sandron e Cleder Simão Starling foram os três classificados no item textos.

A participação de todos foi muito importante para o sucesso do evento.

A MONTANHA DOURADA

Antônio Carlos Tórtoro (*)

“Como em síncope, por um instante,
Outro sol, inefável, ofusca-me total-
mente,
E todas as cores que conheço e mais
brilhantes
Orbes desconhecida,
Um instante da terra do futuro, terra
dos Céus “.
(Walt Whitman)

Desde que conheci Wilson Salgado por meio de seu primeiro livro, “O Contador de Outroras”, senti enorme identificação com ele e um aroma das minhas recordações, ao repousar meu coração nas suas: uma alma gêmea.

Depois, prefaciei o seu “A dança das horas” e senti o odor acre das inseguranças e incertezas dos que passamos dos cinquenta, ao repousar meus óculos de grau nos seus “Contos Krônicos”.

Agora, ao ler os originais de “A Montanha Dourada”, tendo já lido o primeiro esboço, em diversos momentos, além do aroma inconfundível dos exemplares de uma antiga

coleção do “Tesouro da Juventude” (fonte dos meus primeiros conhecimentos, muito mencionados nesse novo livro do Wilson, graças ao empréstimo que me foi feito, tomo a tomo, por uma vizinha, Dona Edméia), encontrei ali orientações e conselhos que tenho dado, durante a minha vida, aos meus filhos: encontrem o melhor caminho para a consecução de seus objetivos na vida: lutar sozinhos até onde suas forças o permitam e, apenas ao sentirem-se impotentes, é que devem clamar por ajuda superior.

Tércio, personagem central de A Montanha Dourada, sai numa viagem no tempo e no espaço, munido de muitas informações retiradas de muitas horas de leitura, em busca da Sabedoria, “...luz tão viva e tão brilhante como você jamais viu”, segundo Mestre Agatós, líder dos Gênios da Montanha, e que São Paulo chamou de “revelação de uma grandeza que a tudo excede”, que Dante chamou de “círculos eternos”, que Whitman denominou “o conhecimento que excede todos os argumentos

da Terra”, que Plotinus disse ser, “como ser banhado pela divindade, mergulhado na luz da eternidade”, que Las Casas sentiu como “que caísse sobre si uma luz dos céus”, que São João da Cruz sentiu como “certo brilho escapava de seu semblante, em muitas ocasiões: uma luz magnífica”, ou seja, a Consciência Cósmica: a Iluminação.

Tércio, com vinte e sete anos, muito culto, passa por maravilhosas experiências em sua jornada: aventuras com o grande guerreiro Ulisses e com os Ciclopes, o vôo com Dédalo e Ícaro, a viagem pelo oceano encapelado, a fúria dos relâmpagos, dos trovões e dos ciclone que o obrigam a invocar ajuda de Isquirós, Logos e Águios, o desespero na destruição de Sodoma, a oportunidade de enfrentar um imperador romano e, ao decifrar um intrincado enigma, salvar dezenas de inocentes cristãos de uma morte cruenta, tem a enorme aventura de participar de um simpósio e estabelecer contato com os maiores sábios de todos os tempos, fala com Dante e com Virgílio, fala com Adão e tem a incomparável ventura de falar com o próprio Jesus Cristo.

Assim como, no caminho da heurística, o importante é o caminhar, nesse novo livro de Wilson, o mais importante é lê-lo e reencontrar (ou encontrar) nele personagens que fizeram a história desse admirável mundo do conhecimento humano e, se possível, a própria Iluminação.

(*) Presidente da ARL e Membro da ARE

O MESMO CAMINHO

Rita Marciano Mourão

Nesse fim de tarde
Sou apenas uma saudade
A enfeitar de lilás
O imenso jardim da vida.
E são tantas saudades exaustas
Carregando em suas pétalas
A história de cada um que aqui chegou
E como eu
Sonha com uma antiga janela,
Uma seresta ao luar
E o som suave de uma lira
Para embalar o corpo cansado
De quem procura a si mesmo
Nas variações do tempo.

PNEUS
Ducar
Firestone
GOODYEAR
PIRELLI
MICHELIN
RESSOLADOS
REMOLD
PNEU TUR
NAKATA
DANA
FRASLE
Wiest

⇒ **SUSPENSÃO**
⇒ **FREIOS**
⇒ **ESCAPAMENTOS**
⇒ **MECÂNICA**

• FINANCIAMENTO ATÉ 12 VEZES

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA VIAJANTES

AV. CAPITÃO SALOMÃO, 289 - TEL. (16) 635 6699

IPES
Instituto Paulista de Estudos Sistêmicos

CERME
Centro de Reabilitação Músculo - Esquelético Funcional

Cursos para Profissionais - Área da Saúde

- Acupuntura
- Acupuntura Auricular e Auriculoterapia
- Bobath - Hemiplegia no Adulto
- Atualização Fisioterapêutica nas lesões de joelho
- Bola Terapêutica
- Manipulação Vertebral - Osteopatia
- Uroginecologia Clínico-Funcional
- Reabilitação em Neurologia Infantil

Tels: (16) 623 2869 / 3911 5822

Pr. Boaventura Ferreira da Rosa, 384 - Jd. Sumaré - Rib. Preto - SP

DA PENA DE PATO À BIC

Nilva Mariani (*)

Aconteceu num dos poucos momentos de folga de alguns professores, enquanto suas classes faziam provas com outros colegas. Conversávamos o de sempre na sala: alunos, salários, educação, política... Uma jovem professora, ao ouvir a palavra mata-borrão, perguntou o que é. Havia mais dois ou três professores jovens na sala, os outros eram do tempo do mata-borrão. Esse incidente desencadeou a “hora da saudade” mais engraçada que já vi e de que participei, porque também sou da “geração mata-borrão”. Já quase ao final do nosso tempo livre, outro colega do “meio”, da “geração ditadura”, sugeriu que contássemos tudo o que realmente relembramos aos nossos alunos de hoje; talvez eles dessem mais valor à escola e aos professores. Não foi aprovado.

Como fizemos um “flashback” repleto de gargalhadas, fosse ele triste ou alegre, vou relatar o que trouxemos à tona. Talvez os alunos leiam ou os pais deles... O título foi sugestão da Luci. Além do mata-borrão, o tinteiro preso dentro da caixinha de pó-de-arroz Cashmere Bouquet (Débora), “um mosquitinho nº 12” (Samir), com caneta de madeira; o servente da escola, com um litro todo escorrido e um pano sujo, despejando tinta nos tinteiros das carteiras escolares (Débora); a primeira caneta, oh! Glória (Luci); o caderno de caligrafia (que deveria ser usado hoje ainda), o de desenho com letras góticas... Samir foi à lousa e escreveu algumas dessas letras para mostrar que aprendeu bem.

A cada professor que chegava perguntávamos: Você é da “geração pena de pato”, “caneta-tinteiro” ou “bic”? E ele entrava também no “flashback” que continuava cada vez mais divertido. Vieram as Parker 21, Júnior e 51 e as Sheaffers... Os livros encapados com pano (Débora), depois com papel pardo e, um dia - que coisa extraordinária - com plástico! As risadas eram cada vez melhores, até dos castigos: escrever 800 vezes “Não devo conversar em sala de aula” (Oswaldo); 500 vezes “Não posso dar risada na sala de aula” (Débora), 200 ou 100 vezes, no mínimo, qualquer palavra escrita errado, em qualquer das línguas que estudávamos.

Os castigos eram tão freqüentes e tão absurdos, que Oswaldo disse que desenvolveu uma técnica de escrever com três lápis ao mesmo tempo, um em cada dedo, porque não se podia pedir para ninguém ajudar. Cícero lembrou-se das bofetadas que o professor de Matemática dava em cada aluno que errasse o exercício na lousa. E ele mesmo teve de falar os verbos defectivos franceses (de cor), de joelhos, diante da classe, por ter respondido ao professor. Outro colega, não me lembra qual agora, falou de uma professora que usava saltos bem altos para pisar nos alunos com os saltos, toda vez que eles errassem alguma coisa.

“O tempora! O mores!”, já havia dito o outro Cícero latino, que todos nós conhecíamos. Engraçado que ele pronunciava essas palavras, que ficaram famosas, contra a perversidade dos homens de sua época (será que alguma escola, algum curso estuda Cícero hoje?). A “hora da saudade”, depois, ganhou um reforço com a “geração do meio”, a “geração ditadura militar”, fazendo severas críticas ao ensino que recebeu: “Nem os professores sabiam o que tinham de ensinar” (Mary). “A decadência do ensino começou aí, com aquelas disciplinas inúteis que colocaram no lugar de outras realmente importantes” (voz geral).

E nós, da “geração tinteiro e mata-borrão”, acabamos concluindo que com toda a severidade com que nós fomos tratados, chegamos à “geração bic” com muito mais bagagem que as gerações que nos sucederam. Talvez, porém, com mais recalques, mais frustrações e menos alegria dos que as gerações de hoje, mas enfim, nenhum de nós foi parar num sanatório por isso, e, hoje, todos lamentamos que a escola seja “tão risonha e franca”, como dizia o poeta, porque, infelizmente, quase que fica só nisso, uma vez que conteúdo humanístico, disciplina, respeito e outras coisas mais, que a “geração mata-borrão” conheceu bem, devem ter sido exilados do país durante a “geração ditadura” e nunca mais voltaram... (Crônica extraída do livro “Olhando para Trás”)

(*) Membro da ARE – Academia Ribeirão-pretana de Educação.

ALMOÇO FESTIVO NA GAÚCHA 1º. ANIVERSÁRIO DA ARE

O presidente da ARE – Academia Ribeirão-pretana de Educação e da ARL – Academia Ribeirão-pretana de Letras, Antônio Carlos Tórtoro, e o presidente da OVJ – Ordem dos Velhos Jornalistas, Dr Wilson Roveri, promoveram um almoço em comemoração ao 1º. Aniversário da ARE (fundada em 3 de agosto de 2002) realizado no dia 26 de julho, sábado, às 12 horas e 30 minutos, na Churrascaria Gaúcha.

Na oportunidade passamos às mãos do Dr Rubem Cione, presidente de honra da OVJ e atual presidente da ARLJ – Academia Ribeirão-pretana de Letras Jurídicas, o troféu “Meu Mestre Inesquecível”, categoria “Evidência”, que ele não pôde receber no dia 27 de junho, no Clube de Regatas, quando então foi representado pela Dra Fernanda Ripamonte.

Também foram premiados os alunos das escolas municipais que venceram o 1º. CONCURSO MUNICIPAL DE POEMAS, idealizado pela acadêmica, Rita Mourão, da ARL: 5ª. Série, Douglas Henrique B. Collote, da EMEF “Prof. Domingos Angerami”; 7ª. Série, Rodrigo Moreira Sanga, da EMEF “Profa. Eponina de Britto Rosseto”, ambos alunos da profa. Suzana Moisés de Oliveira e a aluna Marina de Lima Polin, 2ª. Série do Ensino Médio, EE “Profa. Irene Dias Ribeiro”, da profa. Maria Inês de Souza Vitorino.



Este evento teve uma importância especial por três motivos: homenageou Dr. Rubem Cione que tanto contribuiu com a Educação de nosso pujante Ribeirão Preto; marcou certamente a vida escolar dos alunos acima e os incentivou a buscar conhecimento através do caminho das letras, ferramenta que propicia educação sólida e integral; por fim, reconheceu o mérito e o trabalho de Rita Marciano Mourão, escritora e educadora incansável, que acredita no potencial da poesia para a construção de um mundo melhor.

Preço baixo pra bixo?
Basta Querer
Paraler!

PARALER!
Ribeirão Shopping - 623.4909
Rua Tibiriçá, 568 - 610.0379
www.paraler.com.br

Terapia Transpessoal
Lucia Vilela
(16) 3919 6856 / 9119 8232
e-mail: lau.premam@bol.com.br